

Gustavo
Tanaka

Não deixe pra depois

*Coisas que aprendi
com meu pai
sobre a vida e a morte*

academia

REPRODUTIVO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Gustavo
Tanaka

Não
deixe
pra
academia
depois

*Coisas que aprendi
com meu pai
sobre a vida e a morte*

academia

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Gustavo Tanaka, 2023
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023
Todos os direitos reservados.

Preparação: Caroline Silva
Revisão: Fernanda Guerriero Antunes e Valquíria Matioli
Projeto gráfico e diagramação: Negrito Produção Editorial
Capa: Fabio Oliveira
Imagens de capa: Nicolaes Piemont/Rijksmuseum

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Tanaka, Gustavo
Não deixe pra depois / Gustavo Tanaka. – São Paulo: Planeta do Brasil,
2023.
160 p.
ISBN 978-85-422-2340-8
1. Desenvolvimento pessoal 2. Pais e filhos I. Título
23-4348 CDD 158.1

Índice para catálogo sistemático:
1. Desenvolvimento pessoal

Ao escolher este livro, você está apoiando o
manejo responsável das florestas do mundo

2023
Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.
Rua Bela Cintra, 986, 4º andar – Consolação
São Paulo – SP – 01415-002
www.planetadelivros.com.br
faleconosco@editoraplaneta.com.br

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

SUMÁRIO

Prefácio 13

Introdução 17

academia

Parte um PRESENÇA

O pai super-herói 25

Uma técnica para cada coisa 29

Um pouco todos os dias 34

Primeiro a tarefa, depois o lazer 38

Resolve na hora 42

Tanque cheio 47

Terminou de usar, guarda 50

Saia mais cedo 54

O suficiente 58

Mottainai 62

Ser correto 65

Escolhendo frutas 69

Se divertir como criança 73

Como se fosse a primeira vez 77

Acordar cedo 80

O time do coração 84

Competição 89
Pisar em solo firme 93
Poupar 97
Começou, vai até o final 101
O trabalho invisível 105
Formas de afeto 108
Convivência 113

Parte dois AUSÊNCIA

O começo do fim 121
Aceitação e confiança 124
Onze meses 128
Desafios 132
Vale a pena viver 136
Encarando a morte de frente 139
Não somos nosso corpo 142
Não tem o que fazer, dói 145
Vida após a morte 148
Pai espiritual 151
Assim foi... 155

Parte um

academia
PRESES

TEMA ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

academia
ENÇ A

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

O PAI SUPER-HERÓI

“Que susto que você me deu!”

Foi assim que meu pai me contou sobre um episódio que era lembrado de tempos em tempos nas festas de família. Eu tinha cerca de uns 3 anos de idade quando caí sozinho na piscina do nosso sítio. Meu primo foi correndo avisar a meu pai, que imediatamente se levantou e correu para a piscina, mergulhando com roupa e tudo, e me resgatou de lá.

25

Não me recordo dessa cena, mas ela me foi contada muitas vezes nesses encontros familiares. Começo contando essa história porque as memórias da minha infância se confundem entre o que realmente aconteceu e o que eu acho que lembro que aconteceu, muitas vezes com base nas fotos que vi e histórias que ouvi.

Na mente de uma criança, escutar uma história como essa naturalmente cria a imagem de um pai super-herói, que salvou sua vida, a protegeu e a impediu de pôr fim à sua existência, mas o que é estranho para mim é que eu não me recordo de ter criado essa imagem de um pai super-herói. Dentro de mim, existia uma voz que dizia que eu deveria vê-lo dessa maneira e que esse era o jeito certo de ter uma relação com ele; porém, desde as memórias mais remotas da minha vida, só me lembro

de competir com meu pai, de querer mostrar para todo mundo que eu não era como ele.

Tenho flashes de tias minhas dizendo, quando me encontravam, como eu estava “ficando a cara do Armando”, e isso provocava sensações conflituosas em mim. Ao mesmo tempo que isso me dava orgulho, também me despertava um desconforto, porque, afinal de contas, eu era eu, não era ele. As comparações com meu pai acompanharam a minha vida em tudo o que eu fazia. Ele era extremamente habilidoso e cheio de qualidades: foi um homem batalhador, estudioso, extremamente inteligente e repleto de virtudes; um grande exemplo de alguém que deu duro na vida e conseguiu alcançar um padrão de vida mais elevado por meio dos estudos e do trabalho.

26

Meu pai sempre me contava sua história de vida. Meus avós, nascidos no Japão, vieram – como milhares de imigrantes – tentar a vida aqui nesta terra de oportunidades e promessas chamada Brasil. Eles começaram a vida com um pedaço de terra, plantando e cultivando. A agricultura e o cuidado com a terra sempre fizeram parte da história da minha família. Meu pai, que nasceu na cidade de Pacaembu e foi criado em Maringá, era o oitavo filho, o caçula de uma família de lavradores. Dizia ele que tudo era difícil naquela época: a condição financeira da família, trabalhar na lavoura de café pela manhã e ainda ter que pedalar por muitos quilômetros até a escola, à noite, para estudar. Quando contava sobre sua infância, meu pai nunca falava com alegria e leveza; sempre contava como as coisas eram difíceis e como a vida não tinha sido fácil.

Os únicos momentos em que eu sentia menos peso nas suas histórias era quando ele falava de suas

habilidades no futebol. Ele realmente era bom de bola! Pude comprovar isso durante minha infância. Seu sonho era ser jogador de futebol. Ele dizia que, na época da escola, dava show nas quadras e as pessoas paravam para ver ele e seus amigos jogarem, mas logo voltava a contar suas dificuldades, dizendo que não pôde se dedicar ao futebol por causa dos estudos e do trabalho.

Meu pai era o típico exemplo de alguém que superou as adversidades pela disciplina e força de vontade e conseguiu prosperar. Com muita dedicação e esforço, entrou para a Faculdade de Medicina da Santa Casa de São Paulo e se tornou médico. Apesar de eu reconhecer a vida difícil que minha família levou, até hoje não sei se meu pai me contava as coisas dessa forma porque realmente foi tudo muito traumático para ele ou se ele queria me ensinar o valor do trabalho duro. Eu sentia falta de escutar mais sobre a parte boa de tudo que ele viveu – que certamente existia. No entanto, ele era um homem de poucas palavras quando o assunto era o passado.

27

Acredito ser relevante contar um pouco sobre a história dele porque, à medida que você for lendo este livro, vai perceber que os desafios da sua infância influenciaram bastante a educação que ele me deu e a forma como enxergava o mundo.

E esta é uma das primeiras coisas que aprendi na minha caminhada de autoconhecimento: olhar os pais como seres humanos normais, com seus desafios, dificuldades e falhas. Quando crianças, vemos nossos pais como seres quase divinos, já prontos e cheios de certezas e convicções, mas, conforme vamos crescendo, precisamos abandonar essas imagens idealizadas para podermos nos abrir para nos relacionarmos com eles como realmente são. Falarei mais sobre isso ao longo do livro.

academia

A decorative flourish consisting of a horizontal line that curves downwards in the center, resembling a stylized 'V' or a bridge-like structure.

E esta é uma das primeiras coisas que aprendi na minha caminhada de autoconhecimento: olhar os pais como seres humanos normais, com seus desafios, dificuldades e falhas.